

Alta Secretaria Geral



*Pe. Alcides
Walfredo
Lanna
Cotta*

* 14 de maio de 1891

+ 10 de setembro de 1977

Inspetoria São João Bosco

Av. 31 de Março, 435

Belo Horizonte - MG - Brasil



No dia 10 de setembro de 1977, às 11 h 45', no Hospital Vera Cruz, em Belo Horizonte, falecia santamente o Pe. ALCIDES LANNA. Estava com 86 anos de idade, 66 de profissão religiosa e 58 de sacerdócio. Confortado com a Eucaristia diária e o Sacramento dos Enfermos que recebera duas vezes em sua longa doença, recebia, naquele momento, a última absolvição do Pe. Inspetor que estava à sua cabeceira.

Foi velado no saguão da portaria do Colégio Salesiano. Muitos foram os ex-alunos e amigos que vieram prestar sua última homenagem ao Pe. Alcides. No dia seguinte Dom João Resende Costa, Arcebispo de Belo Horizonte, presidiu a concelebração das exéquias, dizendo na ocasião oportunas palavras. A seu lado estava Dom Daniel Baeta Neves, bispo de Sete Lagoas. A cerimônia realizou-se, devido ao grande número de participantes, na área de recreação situada debaixo do prédio das aulas, ali mesmo onde Pe. Alcides passava seus recreios em companhia dos alunos. Grande número de salesianos, vindos de várias casas da Inspetoria estavam presentes a esta última homenagem. O funeral, saindo do Colégio Salesiano, dirigiu-se para o jazigo dos Salesianos no Cemitério do Bonfim, com um imponente cortejo de carros.

Inúmeras foram as manifestações de pesar enviadas através de cartas e telegramas. A Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais e as Câmaras Municipais de Belo Horizonte e Timóteo votaram moções de pesar pela sua morte.

Pe. Alcides nasceu em Barra Longa - MG, a 14 de maio de 1891. Eram seus pais: Antonio Gonçalves Lanna e Luiza Augusta Lanna Cotta. Era o sétimo de dez irmãos, dos quais três salesianos: dois padres (Pe. Godofredo e ele) e uma FMA, a irmã Zita. Começou seus estudos na vila e terminou o grupo escolar em Mariana, de 1900 a 1905. Em 1905 foi cursar o ginásio em Lorena, no Colégio São Joaquim, do qual, ele com seus três companheiros foram os primeiros Bacharéis em Ciências e Letras. Findos os seis anos de ginásio, ingressou no Noviciado em 1910, na Escola Agrícola Cel. José Vicente. Sua primeira profissão religiosa foi em Lorena a 28 de janeiro de 1911. Aí cursou seu primeiro ano de Filosofia. Em 1912 vai, com os aspirantes, para Cachoeira do Campo, onde termina a filosofia e faz o tirocínio até o ano de 1915. Em 1916 deveria ir cursar a teologia em Turim. A guerra, porém, não permitiu. Vai então juntamente com seis companheiros cursar a teologia no Uruguai, no Estudantado Teológico de Manga. Em 1917 faz sua profissão perpétua. Ordena-se sacerdote no dia 28 de setembro de 1919 na cripta da igreja de N. S. Auxiliadora dos Tálleres Don Bosco, em Montevideo.

Voltando para o Brasil é destinado à casa de Cachoeira do Campo, onde fica até 1938, exercendo os cargos de assistente (1920), conselheiro (1921-1934), catequista (1935-1937) e auxiliar de prefeito (1938). Em 1939 o vemos em Niterói como Prefeito do Colégio Santa Rosa.

Com a aceitação, em 1940, do Colégio Dom Helvécio, em Ponte Nova, é nomeado seu primeiro Diretor Salesiano. Lá esteve até 1946. Em 1947 é designado Diretor das Escolas Dom Bosco de Cachoeira do Campo.

Em 1948 foi criada a Inspetoria São João Bosco, desmembrada da Inspetoria Maria Auxiliadora do Sul do Brasil. Pe. Alcides é escolhido para ser o seu primeiro Inspetor. Dirigiu a inspetoria por 7 anos, de 1948 a 1954. Em 1955 é substituído, na direção da Inspetoria, pelo Pe. Virgílio Fistarol, Diretor do Instituto São Francisco de Sales, no Rio de Janeiro. Por aquele ano, Pe. Alcides preenche a vaga deixada pelo Pe. Virgílio, sendo Diretor, por um ano, do Instituto São Francisco de Sales. No ano seguinte, volta novamente a ser Diretor do Colégio Dom Helvécio de Ponte Nova. Ao terminar o seu sexénio, em 1961, com 70 anos de idade, pede ao Inspetor aliviá-lo de cargos diretivos. É atendido, indo para a recém fundada casa de Belo Horizonte, casa cuja fundação fora o sonho que alimentara por tanto tempo. Livre de maiores responsabilidades esperava poder dedicar-se aos seus numerosos ex-alunos de Belo Horizonte. Mas, a morte inesperada do Pe. Mário Forestan, Diretor do Ginásio Cristo Rei de Uberlândia, veio exigir-lhe mais um sacrifício: aceita dirigir aquela obra por um ano (1962). Terminada sua missão de emergência em Uberlândia volta a Belo Horizonte em 1963, aí permanecendo até o fim de sua vida: professor do Colégio Salesiano (1963-64), capelão das FMA do Barreiro (1963-1972), confessor itinerante das casas de formação (1963-1976), encarregado dos ex-alunos (1963-1977).

Apesar de pequenos incômodos, Pe. Alcides gozava de ótima saúde. Brincando costumava dizer que não queria chegar aos 100 anos para não ficar "padre secular". A partir, porém, de 1975, notava-se certa decadência em seu estado geral. Em abril de 1966 apareceu com sintomas de icterícia devida a uma obstrução do canal colédoco provocada por cálculos biliares. Hospitalizado por algum tempo apresentou sensíveis melhorias, retornando para casa onde continuou sob rigorosa dieta e frequentes visitas médicas. Neste meio tempo transferiu-se para a recém-inaugurada casa inspetorial, onde um quarto no andar térreo lhe facilitava a locomoção já bastante difícil para os atos da comunidade, aos quais fazia questão de estar presente. Sua saúde, continuava precária, com altas e baixas. A 5 de janeiro de 1977 é novamente internado, permanecendo 8 meses no Hospital, até à morte. Durante todo este tempo Pe. Alcides demonstrou uma paciência e um otimismo a toda prova. A resistência de seu organismo causava admiração e dava ânimo aos médicos que tudo fizeram, até o fim, para prolongar sua vida. O carinho e a dedicação do Dr. José Maria da Silveira Júnior merecem um destaque especial. A Ir. Anadelma, as enfermeiras e enfermeiros, os acompanhantes e o pessoal de serviço do Hospital se desdobraram em atenções para com Pe. Alcides que a todos conquistou com sua bondade e simplicidade. Os salesianos de Belo Horizonte, especialmente os estudantes de Teologia (e por algum tempo também os estudantes de filosofia de S. João del-Rei) não mediram sacrifícios para prestar-lhe aquela assistência fraterna que muito o confortava, passando com ele as noites e fazendo-lhe frequentes visitas. A todos manifestamos nossa imorredoura gratidão. Os salesianos da Inspetoria e as FMA acompanharam com interesse e em oração os oito meses de hospital do Pe. Alcides.

Mais do que sua biografia, que resumimos rapidamente, interessa-nos recordar o perfil de sua rica personalidade. Também aqui temos de escolher, para não ultrapassarmos os limites de uma carta mortuária.

O HOMEM — Pe. Alcides foi um religioso que soube aproveitar bem as riquezas humanas de que era portador. Inteligente (prova disto é o brilhantismo de seu currículo escolar) e perspicaz, possuidor de um invejável senso prático, era alegre e expansivo. Mas, o que mais o caracterizava era a bondade de seu coração. Sensível às alegrias e sofrimentos do próximo, sempre que podia, era presença certa nos acontecimentos alegres e tristes das casas salesianas e das comunidades religiosas de Belo Horizonte, como também de seus parentes e amigos. Delicado e atencioso para com todos, não deixava um cartão sem resposta. Sabia retribuir uma visita e dar um telefonema oportuno. Para seus familiares e parentes era o conselheiro procurado e apreciado. Possuía o dom de fazer amigos. Ouvi alguém dizer que era impossível aproximar-se do Pe. Alcides e não ser seu amigo. Sabia cultivar as amizades sem comprometer suas obrigações religiosas e sacerdotais. Brincalhão e alegre, sabia dizer, no momento oportuno, uma boa palavra e mesmo dar uma "chamada" quando necessário, sem ofender.

O SALESIANO — Uma de suas citações prediletas, que repetia com frequência e mantinha assinalada em sua Bíblia e em seu brevíario, era o versículo 4º do Salmo 26: "Uma só coisa pedi ao Senhor, só a ela busco: habitar na casa do Senhor por toda a minha vida". Pe. Alcides era salesiano da planta dos pés à ponta dos cabelos. Era um apaixonado por Dom Bosco. Lia tudo o que encontrava sobre Dom Bosco.

Dizia frequentemente: Dom Bosco é um gigante e nós somos uns pigmeus diante deles. Para ele, ser salesiano se identificava com sua vida. Por isso não entendia como alguém pudesse deixar a Congregação. Sofria quando sabia que algum salesiano iria deixar a Congregação. Era observante, sem ser incômodo a seus irmãos;

intransigente consigo mesmo, mas compreensivo para com os outros. Fiel e pontual aos atos da comunidade. Obedecia com simplicidade e grande espírito de fé. Tinha uma verdadeira veneração pelos superiores e via em suas determinações a vontade de Deus. Sua castidade era serena e equilibrada. Sua pobreza se caracterizava por um grande amor ao trabalho.

Como superior era, antes de tudo, um Pai. Feliz da Inspetoria São João Bosco que teve no Pe. Alcides seu primeiro Inspetor: bondade, compreensão, espírito de família, otimismo, entusiasmo, amor a Dom Bosco foram traços de sua personalidade que, de algum modo, contagiam a Inspetoria. Até hoje sentimos que o grande coração do Pe. Alcides continua pulsando na Inspetoria.

O EDUCADOR — Quando fui buscá-lo de mudança para a casa inspetorial, encontrei-o no pátio do Colégio Salesiano, rodeado pelos alunos que se despediam dele. Estava chorando. Procurei consolá-lo dizendo que na casa inspetorial ele encontraria mais comodidade para seu estado de saúde, pois lá tudo era perto (capela, refeitório, sala de estar, etc.). Ele desabafou: enxugando as lágrimas: será a primeira vez na minha vida que vou ficar longe dos meninos. Tinha aprendido, com Dom Bosco, que o melhor lugar para educar era o pátio. Em todos os recreios estava no meio dos alunos: conversava com este, brincava com aquele, corrigia um outro. Aí também não deixava passar a oportunidade para dizer uma boa palavra sempre que aparecia a ocasião. Possuía no sangue o sentido da assistência salesiana como presença animadora.

Os milhares de ex-alunos que o recordam com saudades e veneram sua memória é a melhor prova da eficácia de seu apostolado educativo. Pe. Alcides tudo conseguia com sua bondade. Bondade que não era sinônimo de fraqueza: mesmo quando castigava ou dava uma de suas célebres palmadas, todos tinham uma certeza: "Pe. Alcides me quer bem". Rever o Pe. Alcides era para todo ex-aluno uma imensa alegria. Para o Pe. Alcides era uma festa. Lembrava-se dele, de seu apelido, de suas estórias no colégio, de seus familiares. Era o bom Pastor que conhecia suas ovelhas uma a uma. E não deixava passar a ocasião para perturbar como estava espiritualmente.

Seus méritos de grande educador foram reconhecidos pelo Governo do Estado de Minas Gerais que lhe conferiu a "Medalha da Inconfidência" por "méritos excepcionais" a 21 de abril de 1968 e pela Santa Sé conferindo-lhe a medalha "Pro Ecclesia et Pontifice", em 1973.

O APOSTOLADO DAS VOCAÇÕES — "Todo salesiano, em virtude de sua vocação, sente-se responsável pelo desenvolvimento da Sociedade. Dedica-se pois com generosidade à obra de promoção e cultivo das vocações salesianas" (Const. art. 107). Pe. Alcides praticou este artigo em toda a sua vida. Trabalhar pelas vocações era uma outra sua paixão. Interessante observar que ele nunca trabalhou diretamente em casas de formação. Compreendeu que "no projeto salesiano a ação educativa e pastoral contém, como objetivo essencial, uma dimensão vocacional" (CG-21). Quantos encaminhou para aspirantado. Acompanhava com interesse o andamento das casas de formação. Eram célebres as suas "visitas inspetoriais" às casas de formação do Vale do Paraíba, na época em que estava em Cachoeira do Campo e Ponte Nova, quando ia a São Paulo para o retiro espiritual. Feliz e realizado em sua vida de salesiano, acreditava no seu ideal e o anunciava com entusiasmo em todas as oportunidades que encontrava. Sem ser importuno. Sabia, como Dom Bosco, dirigir uma palavra certa, em tempo certo. Quem escreve estas linhas encontrou nele, Diretor das Escolas Dom Bosco, onde era aluno, um orientador seguro e prudente.

CONCLUSÃO — O desaparecimento do Pe. Alcides Lanna do cenário da Inspetoria São João Bosco pode ser comparado ao corte de um velho e frondoso jequitibá no centro de uma floresta: deixou um grande vazio que o tempo se encarregará de cobrir, mas cuja lembrança jamais se apagará da memória de quem o conheceu.

Peço sufragarem generosamente este nosso irmão e rezarem pela Inspetoria São João Bosco e por mim.

Cachoeira do Campo, 16 de abril de 1978

Pe. Alfredo Carrara de Melo, Inspetor.

Nota: O atraso desta carta foi motivado pela ausência do Inspetor, logo após a morte do Pe. Alcides para participar do Capítulo Geral.

PE. ALCIDES WALFRIDO LANNA COTTA

nascido a 14 de maio de 1891 em Barra Longa, MG. Falecido a 10 de setembro de 1977 em Belo Horizonte, MG, com 86 anos de idade, 66 de profissão e 58 de sacerdócio.